

PKS

PUBLIC
KNOWLEDGE
PROJECT

REVISTA ENSINO DE GEOGRAFIA

(RECIFE)

<http://www.revista.ufpe.br/ensinodegeografia>

OJS

OPEN
JOURNAL
SYSTEMS

**ENSINO SUPERIOR, CIÊNCIA E TECNOLOGIA E SUAS
ESPACIALIDADES EM CAMPINA GRANDE-PB: DA ESCOLA
POLITÉCNICA A UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE**

Juliana Nóbrega de Almeida

*Doutoranda do PPGeo/UFPE. Membro do Grupo de Pesquisa Educação Geográfica,
Cultura Escolar e Inovação (GPECI).*

julianageografia@hotmail.com

Francisco Kennedy Silva dos Santos

*Professor e pesquisador do Programa de Pós-graduação em Geografia da Universidade
Federal de Pernambuco. Líder do Grupo de Pesquisa Educação Geográfica, Cultura Escolar
e Inovação (GPECI)*

kennedyufpe@gmail.com

Artigo recebido em 03/06/2018 e aceito em 12/06/2018

RESUMO: Uma das principais características que promovem a construção de espacialidades atualmente em Campina Grande-PB, estão ligadas ao ensino superior. Esse fato está presente na cidade há tempos remotos, surgindo na década de 1950. Dessa forma, apresentaremos o percurso do desenvolvimento tecnológico e científico relacionado ao ensino superior, a partir da criação da Escola Politécnica da Paraíba que tornou-se hoje a UFCG. Em 1960 a Escola Politécnica é Federalizada e incorporada a Universidade Federal da Paraíba. Em 2002 tornou-se UFCG, representando uma conquista para a Paraíba e seu povo. Buscamos unir os aspectos teóricos e metodológicos, por meio de uma pesquisa bibliográfica, a partir de artigos, dissertações, teses e outros estudos. Logo, essa investigação enquadra-se como uma pesquisa qualitativa, apresentando-se como um estudo de caso. Campina Grande-PB é considerada uma das cidades mais importantes do interior do Nordeste, detentora do título: Cidade Universitária, devido à concentração de importantes Institutos de Educação Superior (IES) públicos e privados, sendo também uma cidade média. Dessa forma, apresentaremos como ocorreu a produção do ambiente educacional da UFCG, transformando-se em uma referência para o ensino superior no âmbito regional, deixando contribuições significativas para a sociedade, sobretudo para o Estado da Paraíba.

Palavras chaves: Ensino Superior; Ciência; Tecnologia.

HIGHER EDUCATION, SCIENCE AND TECHNOLOGY AND ITS SPATIALITIES IN CAMPINA GRANDE-PB: FROM THE POLYTECHNIC SCHOOL TO THE FEDERAL UNIVERSITY OF CAMPINA GRANDE

Abstract: One of the main characteristics that promote the construction of spatialities today in Campina Grande- PB, is related to higher education. It is a recent fact in the city since it emerged in the decade of 1950. In this way, we will present the course of technological and scientific developments related to higher education, from the creation of the Polytechnic School of Paraíba that today is known as UFCG. In 2002 it became UFCG, what represented an achievement the state of Paraíba and its people. We seek to unite the theoretical and methodological aspects, through a bibliographical research, from articles, dissertations, theses, and other studies. Therefore, this research classified as a qualitative research and it presents a study of case. Campina Grande-PB is considered one of the most important cities in the interior of the Northeast and it is known by the title of “University City” due to the concentration of important public and private Higher Education Institutes, being also considered a medium-sized city. In this way, we will present the production of the UFCG educational environment occurred, becoming a reference for higher education in the regional scope, and leaving significant contributions to society, especially to the State of Paraíba.

Keywords: Higher Education; Science; Technology.

INTRODUÇÃO

Para Santos (2002) vivemos em um mundo exigente de um discurso, necessário à inteligência das coisas e das ações. É um discurso dos objetos, indispensável ao seu uso, e um discurso das ações, indispensável à sua legitimação. Mas ambos esses discursos são, frequentemente, tão artificiais como as coisas que explicam e tão enviesados como as ações que ensinam.

Dessa maneira, entendemos a educação como uma das ações que promovem a artificialização do espaço. Os locais onde ela ocorrem, a exemplos das universidades e escolas são caracterizados como objetos desse processo. Esses objetos e ações são indispensáveis para a construção das coisas e da sociedade contemporânea. Assim, com a perspectiva de discutir essas reflexões, esse estudo apresenta como surgiram os espaços destinados à ciência, tecnologia e ensino superior em Campina Grande-PB, dando destaque a Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).

É pertinente mencionar que Campina Grande é conhecida no âmbito regional por ser uma cidade universitária, pelo fato de concentrar três grandes espaços de educação superior

pública (UFCG, UEPB e IFPB), além das faculdades e universidades privadas. Esse fato provoca uma dinâmica socioespacial na cidade que se apresenta como um polo tecnológico e educacional do Nordeste, mobilizando assim, a produção de pesquisas nas mais diversas áreas do conhecimento.

É importante ressaltar que as memórias, caminhos e conquistas da ciência, educação superior e tecnologia em Campina Grande estão muito bem representadas pelo projeto Memória da Ciência e Tecnologia, coordenado pela professora Dra. Rosileide Montenegro, pertencente ao Departamento de História da UFCG. Por meio dos seus estudos, podemos geografizar as memórias da ciência e da tecnologia da cidade de Campina Grande, a partir da constituição da Escola Politécnica e da Faculdade de Ciências Econômicas, que depois se tornou Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e em 2002 Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).

Com esse pressuposto, a educação superior, ciência e tecnologia são uma das principais características espaciais de Campina Grande, ou seja, mesmo sendo esta uma cidade do interior nordestino, a mesma é equipada com uma grande diversidade de cursos de Graduação e Pós-Graduação nas mais diversas áreas do conhecimento: Licenciaturas, Saúde, tendo um grande destaque para as Tecnologias e Engenharias, dentre outras especialidades.

Assim, enfatizaremos algumas das principais conquistas educacionais da UFCG e suas mudanças, ressaltando sobretudo as suas contribuições na educação, na ciência e na tecnologia para a formação social dos paraibanos, bem como de pessoas de múltiplas localidades do Nordeste e do Brasil.

Esse estudo enquadra-se como uma pesquisa qualitativa, apresentando-se como um estudo de caso, embasado na concepção de Godoy (1995) pelo fato de que, esse tipo de pesquisa ocupa um reconhecido lugar entre as várias possibilidades de se estudar os fenômenos que envolvem os seres humanos e suas intrincadas relações sociais, estabelecidas em diversos ambientes, podendo seguir diversos caminhos. Partindo de questões amplas que vão se aclarando no decorrer da investigação, o estudo qualitativo pode, no entanto, ser conduzido através de diferentes caminhos.

CIÊNCIA, TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO SUPERIOR EM CAMPINA GRANDE-PB: da Escola Politécnica à Universidade Federal de Campina Grande

Campina Grande - PB, transformou-se em uma referência na educação superior, ciência e tecnologia no âmbito regional, deixando contribuições significativas para a sociedade. Logo, a sua notoriedade educacional possui suas gêneses na década de 1950. Nesse momento, a cidade foi uma das pioneiras na região a implantar espaços destinados a ciência e tecnologia.

A princípio, em relação ao território paraibano, a primeira instituição de Ensino Superior foi criada em 1934, a Escola de Agronomia do Nordeste¹, no município de Areia², mas somente em 1937 começa a funcionar, sob o financiamento do Governo do Estado. Na capital João Pessoa, a primeira instituição de ensino superior foi a Faculdade de Filosofia da Paraíba, criada pelo Governo do Estado através do Decreto nº 146, de 5 de março de 1949, porém, começou a funcionar somente em 1952, composta pelos cursos de: História e Geografia, Letras Neolatinas e Pedagogia, juntamente com a Faculdade de Direito, fundada por iniciativa do Instituto dos Advogados da Paraíba; e as Faculdades de Medicina, Odontologia e Farmácia que foram fundadas por um grupo de médicos da Paraíba, em 25 de março de 1950. (BEZERRA, 2006).

Segundo a pesquisa realizada por Edvaldo Souza do Ó (s/d), a Escola Politécnica da Paraíba foi criada em Campina Grande no dia 06/10/1952, pela lei Estadual nº 792, pelo governador José Américo de Almeida. Essa instituição é o embrião da Universidade Federal de Campina Grande. De acordo com Silva e Montenegro (2012) há muitas indicações para afirmar que a história da ciência e tecnologia de Campina Grande passa obrigatoriamente pela criação da Escola Politécnica.

Com a finalidade de educar e diplomar os filhos da classe mais abastadas da população, a Escola Politécnica recebeu apoio de um grupo dominante que tinha interesse de inserir a cidade no cenário educacional, científico e tecnológico da região Nordeste, já que os filhos desse grupo eram obrigados a migrarem para outras cidades em busca de se qualificarem e construírem uma carreira de prestígio social.

De acordo com José Stênio Lopes (1989) um dos principais motivos para a implementação de uma escola de nível superior na cidade, foi atender aos estudantes campinenses e de outros lugares que desejavam adquirir uma formação profissional em nível

¹ Hoje representa o campus II da UFPB.

² Em parte, isso mostra a força política das oligarquias, uma vez que na cidade de Areia, localizada na microregião do Brejo paraibano, encontra-se o reduto dos coronéis da política paraibana. Enquanto isso outros segmentos sociais, tais como os profissionais liberais, funcionários de órgãos públicos, comerciantes. (BEZERRA, 2006).

superior, que antes precisavam se deslocar para outros estados ou regiões com intenção de se graduar. Essa é uma justificativa presente nos relatos dos fundadores da Escola Politécnica.

Através de negociações com o Governo do Estado, protagonizadas pelo diretor Antônio Moraes, a administração da Escola Politécnica consegue um espaço físico temporário para a instituição, cedido pelo governador José Américo, na Escola Estadual da Prata, após alguns anos ocorre a mudança para o prédio do então Grupo Escolar Solón de Lucena. Todas as suas atividades passam a funcionar no novo local, inclusive a biblioteca da Escola e o processo de vestibular para ingresso no curso de Engenharia Civil, sendo este um lugar provisório para o seu funcionamento. Na nova localidade, a Escola Politécnica permanece até 1962, quando é finalizada a construção da sua sede definitiva no bairro do Bodocongó. (RIBEIRO, 2016).

Um dos problemas sociais das décadas de 1950 e 1960 é que o Brasil possuía poucas escolas de Educação Básica, além de um grande número de pessoas não alfabetizadas. Em Campina Grande-PB, esse cenário educacional não era diferente. Segundo entrevista feita por Lima (2010, p. 42) algumas pessoas não achavam correto aplicar recursos em educação superior, quando havia tanto déficit nas matrículas de crianças e adolescentes no ensino primário desse período.

Nesse período, mesmo com um grande número de analfabetos, Campina Grande-PB apresentava a possibilidade dos estudantes mais escolarizados permanecerem na cidade e se formarem, tendo em vista que, existia uma demanda de educação superior em Campina Grande. A Escola Politécnica inseria a cidade no “caminho para o desenvolvimento, visto que, o grupo idealizador da Escola Politécnica enxergava a criação de uma instituição de ensino superior como a melhor solução para incentivar o progresso da cidade (SOUZA DO Ó, 1960).

A Escola Politécnica se propunha a encontrar soluções que pudessem romper com o atraso econômico, tecnológico e social em que estava inserida a região Nordeste. Ela representaria para esse segmento letrado da sociedade, um símbolo desses tempos de busca, de se criar bases materiais que viessem dar viabilidade ao tão almejado progresso. A Escola Politécnica seria então, a instituição que iria auxiliar a cidade em seu processo de industrialização e desenvolvimento técnico-científico (TORRES, 2013, p. 14).

Para Silva e Montenegro (2012) nas décadas de cinquenta e sessenta, foram criadas ainda a Fundação para o Desenvolvimento da Ciência e da Técnica (1952), a Faculdade

Católica de Filosofia de Campina Grande (1952), a Faculdade de Serviço Social de Campina Grande (1951), que deu origem da Universidade Regional do Nordeste (URN) criada em 1966 através de Lei Municipal e, transformada em 1986, na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

Segundo Edvaldo do Ó (s/d) em 13 de Dezembro de 1960 a Escola Politécnica é Federalizada pela lei nº 3. 853, e incorporada a Universidade Federal da Paraíba. Em 1966, havia em Campina Grande duas faculdades que se integraram à UFPB, a Escola Politécnica, com os cursos de Engenharia Civil, Engenharia Mecânica e Engenharia Elétrica (com um total de 244 alunos), e a Faculdade de Ciências Econômicas (Face), que mantinha os cursos de Ciências Econômicas, Sociologia e Política. (SANTOS FILHOS, 2009).

Para Stênio Lopes (1989) foi sancionada a federalização da Escola Politécnica em 1962, passando a ser, após alguns anos, campus da UFPB. Em Bodocongó foi construída a sua sede definitiva, local onde permanece até os dias atuais, agora como UFCG.

Ribeiro (2016) apresenta que na década de 1960, a Escola Politécnica consolida-se através de projetos de expansão, mobilizados sob a gestão do diretor Lynaldo Cavalcanti de Albuquerque (1964 - 1971), um grande professor da instituição, que nesse período foi diretor do CNPq e organizou também os programas de Pós Graduação em nível de Mestrado em Engenharia Civil, a primeira Pós Graduação de Campina Grande. Dessa forma, podemos afirmar que os fundadores da Escola Politécnica conseguiram implantar mais do que uma política de ensino, implantaram uma cultura acadêmica. A Escola Politécnica desde sua fundação se caracteriza pelo ensino de referência, um ideal que associou qualidade de ensino científico e tecnológico.

Na década de 1960 Campina Grande se tornasse “um dos mais importantes centros de ensino superior da região Nordeste, atraindo um grande número de estudantes, de diversos Estados, inclusive do sul do país. (SILVA E MONTENEGRO, 2012).

Ainda na década de 1960, a cidade despontava cientificamente no cenário regional por possuir uma situação favorável com seus cursos e esse foi um dos fatores que levou a cidade a possui um dos primeiros computadores da região Norte e Nordeste, demonstrando assim, a sua relevância e influência científica, educacional e tecnológica, consagrando um dos momentos mais importantes da automação tecnológica da Paraíba, com a instalação do computador IBM 1130 em 1968. Esse computador era extremamente grande e necessitava de toda uma sala para a sua instalação e permanência.

Os caminhos da ciência e da tecnologia em Campina Grande estão intimamente ligadas a educação superior, tendo importantes contribuições das suas universidades. Por meio do Decreto Federal nº 73.701, de 28 de fevereiro de 1974, foi criado o Centro de Ciências e Tecnologia (CCT) em Campina Grande, absorvendo a Escola Politécnica e a Face.

Na verdade, achava-se naquela ocasião, que seria a melhor solução para os problemas do ensino universitário em Campina Grande. O desejado Campus II da Universidade Federal da Paraíba poderia abrigar em seu complexo todas as Faculdades e Institutos superiores”. No entanto, o CCT teve uma curta existência (1974-1978) para dar lugar a criação de “multicampi”. “A criação do Campus II da Universidade Federal da Paraíba tinha sido sugerida em diversas oportunidades como uma das possíveis soluções para os problemas do Ensino Superior em Campina Grande”. (LOPES, s/d, p.173).

Conforme Ribeiro (2016) em 1973, a Escola Politécnica torna-se campus II da UFPB. Através da chamada reforma cêntrica, que constituiu parte da orientação política do Governo Federal para a Educação em nível superior, o campus II da UFPB é dividido em dois centros: Centro de Humanidades (CH) e Centro de Ciência e Tecnologia (CCT).

Na década de 1980 a ciência, educação e inovação tecnológica ganha mais um espaço importante em Campina Grande com a criação em 1984, da Fundação Parque Tecnológico da Paraíba (Fundação PaqTcPB)³. Uma instituição sem fins lucrativos, voltada para o avanço científico e tecnológico do Estado. A Fundação PaqTcPB foi instituída pelos seguintes órgãos: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq, Universidade Federal da Paraíba – UFPB (hoje UFCG), Governo do Estado da Paraíba e Banco do Estado da Paraíba – PARAIBAN.

É importante destacar que ao longo dos anos a Fundação PaqTcPB tem sido muito relevante para dar suporte a projetos e programas do setor de Ciência, Tecnologia e Inovação. A fundação encontra-se hoje entre os quatro primeiros parques tecnológicos do país⁴.

Para a criação da UFCG existiu uma mobilização por parte da comunidade acadêmica do antigo campus II da UFPB em Campina Grande. É relevante destacar que, esse grupo de professores e funcionários estavam empenhados no desmembramento da universidade, buscando dessa forma, uma independência em relação à UFPB. No projeto inicial de criação

³ Para maiores informações, acesse o site <http://www.paqtc.org.br/>

⁴ Maiores informações no site <http://www.paqtc.org.br/>

da UFCG, foram feitos relatórios que buscavam construir a Universidade Federal do Sertão⁵ (UFS), abrangendo o território Semiárido e suas particularidades regionais, porém não foi aprovado a criação da UFS.

Para enfatizar melhor o desejo da criação da UFCG, no ano de 1996 foi redigido o documento para a sua implantação, destacando que os seus idealizadores desejavam o seu desmembramento, pelos seguintes motivos: a estrutura da UFPB hipertrofiou-se, tornou-se extremamente complexa e administrativamente pesada. Ao mesmo tempo em que centralizava as decisões no Campus I⁶, inibia e tolhia as ações de um de seus campis ativos e dinâmicos. (DOCUMENTO DE CRIAÇÃO DA UFCG, 1996, p.09).

Logo, esse documento trouxe as seguintes reivindicações para a criação da UFCG: o contexto do ensino superior na Paraíba; infraestrutura científica e tecnológica de Campina Grande; a infraestrutura, ensino, pesquisa e extensão do campus; o núcleo de uma futura reitoria; a estrutura organizacional da Universidade Federal de Campina Grande no anteprojeto da Comissão de Desmembramento; questões orçamentárias.

Decerto, essas foram algumas das mais importantes bandeiras de luta para criação da UFCG. Ademais, a independência da UFPB, traria para a nova instituição uma maior autonomia para executar e promover o ensino superior na Paraíba, sobretudo para a região semiárida do Estado, bem como, ampliaria a sua infraestrutura científica e tecnológica, incentivando o ensino, a pesquisa e a extensão, além de possui sua própria reitoria, acelerando assim, os trâmites formais e burocráticos da universidade, com a finalidade também de possuir com essa independência, a sua autonomia orçamentária e institucional.

Ligado a todo esse contexto de ciência, tecnologia e educação em Campina Grande, a cidade ganha no ano 2002, através da lei nº 10.419 a Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), que deixa de ser o campus II da UFPB, e passa a ser o campus I da nova universidade (sede), junto com toda a sua infraestrutura, laboratórios e pesquisas. A UFCG representa uma conquista para o interior da Paraíba e seu povo, tendo em vista que, essa universidade nasceu como uma das mais relevantes Universidades Federais do Nordeste. Sua criação é explicada segundo Santos Filho (2009) por,

⁵ Ver Relatório da criação da Universidade Federal do sertão, disponível em <http://150.165.111.252/~ufcgdata/docs/relatorios/Relatorio%20da%20Universidade%20Federal%20do%20Sertao.pdf>

⁶ Localizado em João Pessoa-PB.

Diversas controvérsias foram frequentes em sua criação. A primeira dizia respeito ao desmembramento dos Campi a leste do campus II Campina Grande, da UFPB, justificada pela retenção de capital na sede João Pessoa. A segunda ocorreu em virtude da não aceitação da denominação UFCG, por parte dos representantes dos outros campi, (fora a Sede), que postulavam pela denominação de Universidade do Semiárido do Brasil, denominação que era justificada pelo número de campi espalhados pelo semiárido paraibano e como estratégia na captação de recursos, não havendo parecer sentido em uma instituição multicampi adotar o nome da cidade sede. Seguindo exemplos do Sudeste, como a criação da UFSCar em São Carlos e da UNICAMP em Campinas, ambas no estado de São Paulo, as quais receberam o nome de suas cidades, assim foi criada a UFCG, que desde a sua criação, conta com a estrutura multicampi. (SANTOS FILHO, 2009, p.39).

Indubitavelmente, a UFCG possui uma configuração de multicampis, num total de sete campis, situados no interior da Paraíba, nos seguintes municípios: Campina Grande (sede), Patos, Cajazeiras, Souza, Sumé, Cuité e Pombal. Os três últimos campis foram construídos após o desmembrando da UFPB, sendo os mais novos da instituição.

A UFCG em Campina Grande hoje possui mais de trinta cursos de Graduação, distribuídos em cinco centros acadêmicos, sendo eles: Centro de Ciências e Tecnologia (CCT), Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS), Centro de Humanidades (CH), Centro de Engenharia Elétrica e Informática (CEEI) e o Centro de Tecnologias e Recursos Naturais (CTRN), além de diversos programas de Pós Graduação em nível de Mestrado e Doutorado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apresentamos algumas espacialidades e contribuições da UFCG junto a promoção do ensino superior, ciência e tecnologia em Campina Grande-PB, trazendo as origens da Escola Politécnica, um importante espaço educacional que fortaleceu o desenvolvimento regional da cidade. Podemos observar que a organização socioespacial do ensino superior começou a se desenhar em Campina Grande-PB a partir da década de 1950.

Entretanto, é importante ressaltar que para a educação superior se tornar uma realidade, alguns obstáculos tiveram que ser vencidos, como por exemplo: a falta de investimento e a não existência de uma sede que pudesse sediar os cursos. Nos primeiros anos de sua existência, a Escola Politécnica funcionava na Escola Estadual da Prata e depois passou a funcionar no Grupo Escolar Sólon de Lucena. Só na década de 1960 as primeiras instalações do campus foram construídas no bairro de Bodocongó.

Logo, elencamos que é importante o registro das contribuições do ensino superior, ciência e tecnologia em Campina Grande, lembrando que, as sucessões das temporalidades dos IES, a exemplo da UFCG construíram elementos primordiais para a consolidação da cidade hoje reconhecida como uma “cidade universitária” concentrando importantes espaços públicos e privados de ensino superior na região.

Portanto, procuramos geografizar a partir do passado educacional de Campina Grande a sua relevância junto ao ensino superior, sobretudo porque essas contribuições estão ligadas às questões atuais, que promovem uma dinâmica singular em relação a educação, ciência e tecnologia. Com essa intenção, buscamos apresentar alguns aspectos pertinentes da produção histórica e espacial da educação, da ciência e da tecnologia de Campina Grande, especialmente da UFCG, destacando o seu percurso e evolução enquanto Escola Politécnica, bem como a sua federalização, que em seguida a transformou em campus II da UFPB, até chegar a se tornar UFCG.

REFERÊNCIAS

ACERVO de depoimentos do Projeto Memória – Organização e Preservação da Memória da Ciência e Tecnologia em Campina Grande (1952-2002).

ARAÚJO, S. Vieira de. **Dispensando o feioso**: a construção da higiene estética em Campina Grande (1930-1960). 2010. Dissertação (Mestrado em História) – Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, abril de 2010. Disponível em <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/campina-grande/panoramailvera>

BEZERRA, Francisco Chaves. História, cultura e ensino superior na Paraíba: implantação, estadualização e federalização. **Seculum Revista de História**. João Pessoa, jul./dez. 2006. Disponível em: <http://periodicos.ufpb.br/index.php/srh/article/viewFile/11355/6469>

CABRAL FILHO, Severino. **A cidade revelada**: Campina Grande em Imagens e História. 1ª ed. Campina Grande: Edufcg, 2009.

GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa qualitativa tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas São Paulo**, v. 35, n.3, p, 20-29 Mai./Jun. 1995. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/rae/v35n3/a04v35n3>

LIMA, Rômulo de Araújo. **A luz que não se apaga**: a Escola Politécnica da Paraíba e a formação de um campo científico-tecnológico. Campina Grande: Eduepb, 2010.

LOPES, Stênio. **Escola Politécnica de Campina Grande**: uma Experiência de Desenvolvimento Tecnológico do Nordeste. Campina Grande: Editora Tecnal, [s.d]

_____. **Campina: Luzes e sombra.** Campina Grande, 1989.

Ó, Edvaldo de Souza do. **Politécnica:** Primeira Escola Superior de Campina Grande. Campina Grande: Editora Campina Grande Ltda. s/d

Parque Tecnológico da Paraíba. Disponível <<http://www.paqtc.org.br/>>

RIBEIRO, Rafael Porto Ribeiro. **A faculdade que forja memórias:** o papel da Escola Politécnica da Paraíba na formação de uma memória de Campina Grande (1952-1958). 2016 Disponível em: < http://uece.br/eventos/gthpanpuh/anais/trabalhos_completos/298-31620-05052017-015145.pdf> Consultado em 12/02/2018.

SANTOS FILHO, Ernani Martins dos. **A Emergência do Tecnopolo Campina Grande - PB.** Dissertação de Mestrado, CCEN/PPGG, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2009.

SANTOS, Milton. **O Espaço do cidadão.** (Coleção Espaços). Ed. 2ª. São Paulo: Nobel, 2002.

SILVA, Fábio Ronaldo Da; MONTENEGRO, Rosilene Dias. **A contribuição da Escola Politécnica da Paraíba para o desenvolvimento regional e inovação, 2012.** Disponível em < http://www.13snhct.sbhct.org.br/resources/anais/10/1341019720_ARQUIVO_13_SNHCT-trabalhocompleto.pdf>

TORRES, José Valmi Oliveira. **Escola Politécnica e a construção indenitária de campina grande como Polo Tecnológico (1952- 1973).** Campina Grande, UFCG: 2010. Dissertação de Mestrado em História – UFCG

UFCG. **Proposta de criação da UFCG.** 1996. Disponível em: http://www.ufcg.edu.br/prt_ufcg/ufs/arquivos/ufcg_proposta_criacao.pdf

UFCG. **Lei de criação da UFCG 10. 419 de 2002.** Disponível em http://www.ufcg.edu.br/prt_ufcg/ufs/arquivos/ufcg_lei_criacao.pdf

UFCG. **Relatório da criação da Universidade Federal do Sertão.** Disponível em <http://150.165.111.252/~ufcgdata/docs/relatorios/Relatorio%20da%20Universidade%20Federal%20do%20Sertao.pdf>